

INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

4º Trimestre de 2025

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editores: Ariane M. Oliveira e
Sueli Ferreira de Oliveira

Tradutora: Rejane Godinho

Revisora: Rosemara Franco Santos

Editor de Arte: Thiago Lobo

Designer: Flávio Oak

Projeto Gráfico: Vândir Dorta Jr.

Capa e fotos internas: Cortesia
adventistmission.org

Presidente: Uilson Garcia

Diretor Financeiro: Diego Lottermann

Gerente Editorial: Wellington Barbosa

Gerente de Produção: Reiser Martins

Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia SP 127, km 106

Caixa Postal 34, 18270-970, Tatuí, SP

5887/49752



Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios,

sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Índice

1ª sábado – Missionária aos 3 anos	3
2ª sábado – Poder do Céu	4
3ª sábado – Frigideira desaparecida	6
4ª sábado – Deus ouve	7
5ª sábado – Levando a família para a igreja	9
6ª sábado – Palmas para Jesus	11
7ª sábado – Reunião na garagem	12
8ª sábado – O Sábado é especial	14
9ª sábado – Preparo para o Céu	15
10ª sábado – Bebê missionária	17
11ª sábado – O sonho de Kauê	18
12ª sábado – A vida é boa com Deus	20
13ª sábado – Um garoto fiel	21



Para Menores

4º Trimestre de 2025

Missionária aos 3 anos

Catalina, de 3 anos, era uma criança missionária na Ilha de Páscoa.

Ela morava no Chile Continental e se mudou para a Ilha de Páscoa, que fica no meio do Oceano Pacífico, muito longe do restante do Chile.

Catalina logo percebeu que a vida na Ilha de Páscoa era diferente da vida em sua terra natal. Muitas pessoas não usavam sapatos na ilha. Catalina não se importava nem um pouco com isso. Ela gostava de andar descalça!

Em sua terra natal, o clima era frio no inverno. Mas a Ilha de Páscoa era extremamente quente o tempo todo.

Na terra natal, a família viajava de carro. Mas, na ilha, andavam de moto. A menina gostava de sentir o vento fresco nos dias quentes.

Catalina e seus pais visitavam as famílias para lhes falar sobre Jesus, muitas vezes, até tarde da noite. Ela sempre estava com seus pais missionários. Todos gostavam de Catalina e diziam que ela era muito bonita e gentil.

Certo dia, algo bem assustador aconteceu. Catalina foi até o aeroporto com seus pais. Eles queriam se despedir de um grupo de 30 visitantes adventistas que tinham ido à Ilha de Páscoa para uma curta viagem missionária.

No estacionamento do aeroporto, eles se despediram dos amigos missionários. Enquanto Catalina esperava, ela se abaixou perto da moto, e sua barriga tocou o cano de escape, que estava muito quente.

– Ai! – Catalina gritou.

Seus pais olharam para a menina.

– O que foi? – perguntou a mãe.

O pai viu uma grande marca vermelha na barriga de Catalina e percebeu imediatamente o que havia acontecido.

– Oh, não! – exclamou.

Um dos 30 visitantes adventistas que estavam no estacionamento era médico e examinou a barriga da menina. Ele disse que ela precisava ir imediatamente para o hospital.

O pai subiu na moto. A mãe sentou-se atrás dele e segurou Catalina em seus braços. Eles oraram e seguiram para o hospital.

Durante todo o caminho, pediam a ajuda de Deus.

Catalina chorou o tempo todo. A ferida doía quando sua camisa a tocava. A mãe levantou a camisa, mas a ferida também doía quando o vento soprava sobre ela. O vento fresco que era tão agradável nos dias quentes não parecia tão bom agora.

Tudo é perto na Ilha de Páscoa, e demorou apenas cinco minutos para chegarem ao hospital.

Felizmente, o médico examinou a menina e colocou um curativo grande e branco sobre a ferida. Ele lhe disse para voltar ao hospital dia sim, dia não, até que o ferimento cicatrizasse.

Catalina se sentiu melhor com o curativo. Em casa, ela orou todos os dias para que Deus curasse sua barriga. Três semanas depois, a ferida estava completamente curada. A marca vermelha havia

desaparecido e restava apenas uma pequena cicatriz branca.

Catalina estava muito feliz! Ela sabia que Deus havia respondido às suas orações e contou a todos sobre isso.

Antes do acidente, todos admiravam Catalina. Depois do acidente, não apenas a admiravam, mas também ficaram impressionados com sua fé. Todos perceberam que ela amava muito a Deus.

Catalina era uma missionária de 3 anos que contava a todos sobre Jesus. Um dos projetos missionários deste trimestre é um novo centro do Serviço Voluntário Adventista na Universidade Adventista do Chile, onde os alunos aprenderão a ser missionários. Agradecemos a sua doação.

Informações adicionais

- *Mostre a América do Sul e o Chile no mapa. Mostre a Ilha de Páscoa.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Catalina em: bit.ly/Catalina-SAD.*
- *Baixe, no Facebook, as fotos de Catalina com seus pais, Álvaro e Natalia: bit.ly/fb-mq.*

2º sábado

11 de outubro

Poder do Céu

Mana (foto da capa) tem 12 anos. O nome Mana Henua's significa "Poder da Terra". Ele mora na Ilha de Páscoa, localizada no Oceano Pacífico e bem longe de tudo. Mas a Ilha de Páscoa não fica longe de Deus.

Mana começou a aprender sobre Deus quando era um garotinho e sua avó o levava à igreja em alguns sábados.

Uma família missionária mudou-se para a Ilha de Páscoa. A família abriu um Clube de Desbravadores na Igreja Adventista do Sétimo Dia e convidou Mana para participar com eles.

Mana não tinha certeza se queria ser um desbravador. Ele tinha medo de ser algo muito difícil. Então ele pensou por um longo tempo no convite dos

missionários e achou que deveria dizer não. Mas decidiu conversar com Deus.

Era uma tarde de sábado, e ele não tinha ido à igreja com a avó pela manhã. Mana estava relaxando em sua cama quando pensou no convite dos desbravadores e sentiu medo de novo.

"Deus, o que devo fazer?", perguntou. "Devo participar ou não? Tenho medo porque sinto que não vou conseguir fazer as coisas direito. Não quero falhar."

Mana entendeu a resposta de Deus. Ele não ouviu uma voz, mas sentiu como se Deus estivesse falando ao seu coração.

"Não tenha medo. Se você fracassar, não tem problema, porque Eu o ajudarei, e você poderá tentar de novo."

Deus falou ao coração de Mana. Imediatamente, todos os temores do

menino desapareceram. Ele não estava com medo. E se tornou um desbravador.

Mana gostou de ser desbravador, das atividades do clube e, especialmente, de aprender mais sobre Deus.

A avó entregou o coração a Jesus e foi batizada. A irmã da avó também foi batizada. Mana também sentiu que deveria ser batizado. Ele falou isso aos missionários. Eles ficaram muito felizes e sugeriram que o batismo acontecesse em um grande campori de desbravadores no Chile Continental.

A princípio, a mãe não ficou feliz com a ideia. Mas, quando viu a felicidade de Mana na igreja e com os desbravadores, concordou.

Mana foi batizado no campori e se tornou o primeiro desbravador da Ilha de Páscoa a ser batizado.

Já em casa, a mãe viu que ele estava ainda mais feliz do que antes. Ela queria ser tão feliz quanto ele. Então ela também foi batizada. Com um grande sorriso, Mana viu a mãe mergulhar nas águas do Oceano Pacífico exatamente quatro meses após seu batismo.

O nome completo de Mana significa “Poder da Terra”, mas ele acredita que o verdadeiro poder só vem do Céu. Foi o poder de Deus que lhe tirou o medo de se tornar um desbravador e levou sua mãe ao batismo. É o poder de Deus que dá felicidade.

– Deus pode chegar a qualquer parte do mundo – disse ele. – Não importa o quão longe você esteja, Deus pode ir até lá.

Às vezes, Mana ainda tem medo. Mas, sempre que está com medo, ele lembra do que Deus lhe disse em seu quarto naquela tarde de sábado.

– Toda vez que sinto medo, lembro que Deus promete me ajudar.

Mana se juntou aos desbravadores a convite dos missionários do Serviço Voluntário Adventista. Um dos projetos missionários para este trimestre é um novo centro na Universidade Adventista do Chile, onde os alunos podem aprender a se tornar missionários. Agradecemos sua generosa doação a esse importante projeto.

Informações adicionais

- *Mostre a América do Sul e o Chile no mapa. Mostre a Ilha de Páscoa, onde Mana mora.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre essa história: bit.ly/Mana-SAD.*
- *Baixe fotos do Facebook: bit.ly/fb-mq.*

Frigideira desaparecida

Kala tem 6 anos e vive em um dos lugares mais solitários do mundo: a Ilha de Páscoa, que faz parte do Chile, na América do Sul. Mas ela fica muito longe do continente sul-americano. Está localizada a cerca de 4 mil quilômetros a oeste do Chile, no Oceano Pacífico.

Apesar de a Ilha de Páscoa estar tão fora do caminho, ela não foi esquecida pelo Deus do Céu, que vê, ouve e sabe de tudo.

Kala aprendeu sobre Deus com os missionários da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Ilha de Páscoa. Kala ia à igreja com sua avó aos sábados e também participava do Clube de Aventureiros que os missionários abriram.

Kala ouviu os missionários dizerem que Jesus ama as pessoas e está pronto a ajudá-las. “Será que Jesus realmente ama as pessoas? Ele está realmente pronto a ajudá-las?”, ela se perguntava.

Foi então que percebeu que a mãe trabalhava duro para cozinhar, limpar e cuidar dela e de suas duas irmãs. De alguma forma, a mãe encontrava forças para fazer tudo. “Deve ser Jesus que ajuda a mamãe”, pensava Kala.

Ela notou que o pai trabalhava duro para consertar a casa. De alguma forma, papai encontrava energia para consertar as coisas. “Deve ser Jesus que ajuda o papai”, deduziu Kala.

Então ela pensou: “Jesus ama a mamãe. Jesus ama o papai. Mas será que Jesus realmente me ama? Ele está realmente pronto para me ajudar?”

Pouco tempo depois, a mãe perdeu a frigideira. Ela queria fazer o almoço e precisava da frigideira para cozinhar. Kala estava com fome e queria que a mãe encontrasse a frigideira. Então ela resolveu orar.

Depois, começou a procurar a frigideira perdida pela casa.

Primeiro, ela foi até o armário em seu quarto. Lá dentro, viu o uniforme azul-celeste que usava na escola.

Ao procurar no fundo do armário, encontrou sua mochila escolar. Ela ficou feliz ao ver a mochila. Ela a havia perdido outro dia. Mas, mais do que a mochila, ela precisava encontrar a frigideira perdida da mamãe agora.

Kala foi até a sapateira perto da porta. Encontrou seus calçados e os de sua irmã Lana. Achou também o controle remoto da televisão e uma coroa de flores artificiais. Ela até encontrou os sapatos que sua irmã Mia havia perdido outro dia. Ela ficou feliz por encontrar os sapatos perdidos de Mia. Porém, mais do que os sapatos perdidos da irmã, ela precisava encontrar a frigideira perdida da mamãe.

A garota voltou para seu quarto. Viu seus brinquedos espalhados pelo chão. Todos esses brinquedos deveriam estar guardados em seu baú de brinquedos para que o quarto ficasse organizado. Mas ela não estava com vontade de recolher seus brinquedos naquele momento; mesmo assim, decidiu fazer o que era certo. Quando ela abriu o baú de brinquedos,

viu apenas duas coisas: uma boneca e... a frigideira perdida da mamãe!

Kala ficou emocionada! Ela não fazia ideia de como a frigideira perdida tinha ido parar em seu baú de brinquedos. A menina ficou muito feliz por ter encontrado a frigideira.

“Obrigada, Jesus, por me ajudar a encontrar a frigideira!”, ela orou.

Depois de pegar a frigideira, Kala correu para a cozinha.

– Mamãe! – gritou enquanto corria. – Você pode fazer o almoço!

Enquanto comia, a comida tinha um sabor especialmente bom. Ela havia sido cozida em uma frigideira que era uma resposta à oração.

Kala aprendeu sobre Jesus com os missionários do Serviço Voluntário Adventista. Um dos projetos missionários deste trimestre será um novo centro do Serviço Voluntário Adventista na Universidade Adventista do Chile, que treinará estudantes para serem missionários. Agradecemos sua generosa doação a esse importante projeto.

Informações adicionais

- *Mostre a América do Sul e o Chile no mapa. Mostre a Ilha de Páscoa, onde Kala mora.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Kala: bit.ly/Kala-SAD.*
- *Baixe fotos do Facebook para essa história: bit.ly/fb-mq.*

4º sábado

25 de outubro

Deus ouve

A mãe disse a Tane Tau, de 11 anos, que um Clube de Desbravadores seria aberto na Igreja Adventista do Sétimo Dia, na Ilha de Páscoa.

– Você gostaria de ir? – ela perguntou.

– Vou pensar sobre isso – respondeu Tane Tau, que não tinha certeza se queria ir.

O garoto estava um pouco assustado. Ele se perguntava se as outras crianças zombariam dele no Clube de Desbravadores. Estava preocupado em se enturmar.

O garoto pensou por um tempo se deveria ou não entrar para o clube. Mas refletiu: “Por que estou gastando todo esse tempo pensando? Vou até o Clube

de Desbravadores e descubro se é bom ou não.”

Tane Tau gostou imediatamente do Clube de Desbravadores. Ele se adaptou muito bem, fez novos amigos e ninguém zombava dele.

Havia muitas crianças para fazer amizade no Clube de Desbravadores. Quando Tane Tau chegou, havia cerca de 90 desbravadores no clube. Parecia que muitas mães haviam contado a seus filhos sobre o novo clube na Ilha de Páscoa.

Como desbravador, Tane Tau aprendeu que Deus cuida dele e sempre ouve suas orações.

Apenas um mês antes de se tornar um desbravador, Tane Tau soube que sua tia estava com câncer. Ela morava no Chile Continental. Ele percebeu que o câncer de sua tia preocupava muito sua mãe. Ela chorava muito.

Então Tane Tau decidiu orar por sua tia. Todas as noites, antes de dormir, ele orava: “Deus, por favor, cure minha tia. Permita que ela melhore. Ajude-a a se sentir melhor.”

Mesmo orando todas as noites, Tane Tau se perguntava se Deus estava ouvindo suas orações.

Um ano se passou. Durante esse tempo, Tane Tau orou por outras coisas, e Deus respondeu a essas orações.

Quando Tane Tau pediu ajuda para as provas na escola, Deus o ajudou a ser aprovado com boas notas. Quando ele orou por seu cachorro doente, Deus ajudou o cachorro a ficar bom.

Um dia, em abril, exatamente um ano e dois meses após começar a orar por sua tia, ele recebeu a boa notícia de que ela estava bem. O câncer havia desaparecido completamente. Ela estava curada! A mãe

e Tane Tau ficaram muito felizes! Deus havia respondido suas orações.

Tane Tau entrou para um Clube de Desbravadores que foi aberto por missionários do Serviço Voluntário Adventista. Um dos projetos missionários deste trimestre é um novo centro do Serviço Voluntário Adventista na Universidade Adventista do Chile, que ensinará os alunos a se tornarem missionários. Agradecemos sua generosa oferta para esse importante projeto.

Informações adicionais

- *Mostre a América do Sul e o Chile no mapa. E indique a Ilha de Páscoa, onde Tane Tau mora. A Ilha de Páscoa é parte do Chile.*
- *Saiba que Tane Tau significa “Homem Bonito”.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Tane Tau: bit.ly/Tane-SAD.*
- *Baixe, no Facebook, as fotos de Tane Tau e observe que ele está usando uma coroa de flores tradicional na foto: bit.ly/fb-mq.*



Tane Tau

Levando a família para a igreja

Em uma tarde de quarta-feira, Aninha se aproximou da mãe em sua casa no Brasil.

– A senhora nunca me levou à igreja – afirmou. – Por que não me leva à igreja?

A mãe ficou muda. Mil pensamentos encheram sua cabeça. Ela se perguntava: “Por que nunca levei minha filha à igreja? Algumas crianças reclamam por terem que ir à igreja, mas minha filha está reclamando que eu não a levo à igreja.”

A mãe se sentiu péssima. Só havia uma coisa que ela poderia dizer.

– Eu a levarei – disse a mãe.

– Quando? – Ana perguntou.

– Vou descobrir a que horas começa o culto. Quando descobrir, vou levar você – respondeu a mãe.

Ana, de 5 anos, e sua família não eram adventistas, mas aprenderam sobre os adventistas quando Ana teve aulas de natação com um professor adventista que a convidou para ser uma aventureira.

No Clube de Aventureiros, outras crianças perguntaram por que ela não ia à igreja no sábado. Por isso, ela perguntou à mãe o motivo de não irem à igreja.

Naquele mesmo dia, a mãe ligou para o diretor do Clube de Aventureiros da Ana e descobriu o horário do início do culto no sábado.

No dia seguinte, na quinta-feira, Ana se dirigiu à mãe novamente.

– Quando iremos à igreja?

A mãe explicou que era quinta-feira e que o culto seria no sábado.

– Faltam apenas dois dias para o sábado – informou a mãe.

– Por que está demorando tanto? – Ana reclamou.

– Só faltam dois dias – a mãe tentou acalmar a menina.

No dia seguinte, sexta-feira, Ana disse animada:

– Amanhã iremos à igreja, certo, mamãe?

A mãe concordou com um sorriso.

Ana acordou cedo no sábado. Eram 6h30, e ela correu para o quarto de seus pais.

– Mamãe, hoje é o dia em que vamos à igreja!

A mãe ficou surpresa ao ver Ana acordada tão cedo. Normalmente, era difícil acordá-la para ir à escola, mas ela estava animada para ir à igreja.

– Por que você não dorme um pouco mais? – perguntou a mãe. – É muito cedo.

– Não consigo dormir mais. Preciso tomar banho e me vestir.

A mãe levou Ana e sua irmãzinha, Helena, à igreja. O pai disse que não poderia ir porque estava ocupado.

Na semana seguinte, ela perguntou todos os dias:

– Vamos à igreja no próximo sábado?

A mãe estava feliz por levar suas duas filhas à igreja a cada sábado. Ela também gostava de ir à igreja. Depois de três meses, a mãe de Ana entregou o coração a Jesus e foi batizada.

Enquanto isso, Ana começou a pedir que o pai fosse à igreja.

– Quando você irá? – perguntava.

O pai estava feliz por Ana gostar da igreja, mas ele sempre parecia estar muito ocupado.

Passaram-se muitos meses. Certa manhã de sábado, Ana foi até o quarto dos pais para convidar o pai para ir à igreja.

– Você irá hoje? – perguntou.

– Não, hoje não – ele respondeu.

Ana se deitou na cama e cruzou os braços com firmeza.

– Então não irei hoje – afirmou.

– Não, querida, vá com sua mãe e sua irmã – disse o pai.

– Precisamos ir como uma família.

Não irei a menos que você também vá.

Só havia uma coisa que o pai poderia fazer. Ele foi à igreja. Esse foi o dia mais feliz da vida de Ana! Seus olhos brilhavam. Toda a sua família estava reunida na igreja no sábado. Alguns meses depois, o pai também entregou o coração a Jesus e foi batizado.

Agora Ana está pensando em trazer todos os seus tios e tias para a igreja. Seu sonho é que um dia eles também sejam batizados.

Ore para que muitos pais e mães, tios e tias no Brasil entreguem o coração a Jesus com a ajuda das ofertas deste trimestre. Parte dela ajudará a abrir uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano, que está localizado na região brasileira onde Ana e sua família moram. Agradecemos a você por planejar uma oferta generosa para esse importante projeto.

Informações adicionais

- *Mostre o Brasil no mapa.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Ana: bit.ly/Ana-SAD.*
- *Incentive as crianças a ser como Ana e a convidar familiares e outras pessoas para ir à igreja.*
- *Baixe fotos do Facebook para essa história: bit.ly/fb-mq.*



Ana

Palmas para Jesus

Bata palmas. Bata palmas novamente. Por que as pessoas fazem barulho com as mãos? As pessoas batem palmas para demonstrar alegria, apreço ou aprovação, como depois de ouvir uma música maravilhosa em um evento musical.

Antônio, de 12 anos, ficou do lado de fora de uma casa antiga no Brasil e bateu palmas bem alto.

Clap! Clap! Clap!

O garoto não batia palmas para demonstrar alegria. Não estava batendo palmas para mostrar que gostava da casa antiga ou de alguém dentro dela.

Ele tinha outro motivo. Batia palmas porque a casa não tinha uma campainha que ele pudesse tocar.

Clap! Clap! Clap!

Antônio estava batendo palmas porque queria chamar a atenção das pessoas que estavam dentro da casa. Ele queria que as pessoas soubessem porque tinha algo importante para lhes dizer.

Clap! Clap! Clap!

Finalmente, uma senhora saiu da casa. Ela perguntou o motivo de todas aquelas palmas. O menino estava com a mãe.

Antônio ficou feliz ao ver a senhora. Exibindo um grande e brilhante sorriso, ele disse:

– Bom dia! Viemos aqui para convidá-la para uma reunião especial esta noite. Haverá prêmios e lanches. Mas o mais importante é que hoje falaremos da Palavra de Deus.

A senhora não tinha certeza de que queria ir à reunião. Antônio sorriu ainda mais.

– Apenas venha! – disse ele. – Você irá gostar.

Foi difícil para a senhora recusar um convite tão especial de um menino tão feliz. Ela sorriu e concordou em ir à Igreja Adventista do Sétimo Dia para a reunião evangelística daquela noite.

Antônio e sua mãe caminharam até a casa ao lado. Antônio juntou as mãos e bateu palmas.

Clap! Clap! Clap!

Pouco depois, um homem apareceu. Ele não parecia feliz em ver o menino e sua mãe.

– O que vocês querem? – perguntou, grosseiramente.

– Bom dia! – sorriu Antônio. – Viemos convidá-lo para uma reunião especial esta noite. Terá prêmios e lanches. Mas o mais importante é que falaremos da Palavra de Deus.

O homem deu uma desculpa dizendo que estaria ocupado naquela noite. Mas Antônio não desistiu. Ele sorriu ainda mais.

– Por favor, venha. Você vai gostar.

Como o homem poderia recusar o convite do menino? Ele deu um leve sorriso e concordou em ir. Foi assim que Antônio e sua mãe subiram e desceram a rua por várias horas, batendo palmas em frente às casas e convidando as pessoas a ir à igreja.

Naquela noite, Antônio ficou entusiasmado ao observar que muitas pessoas que ele havia convidado compareceram à reunião. Ele estava muito feliz por elas

terem vindo para aprender sobre Jesus. Ele estava feliz por poder bater palmas para Jesus.

– Fico muito feliz em convidar as pessoas – declarou. – Jesus pode tocar o coração delas porque eu as convidei.

Ore para que muitas pessoas no Brasil conheçam a Jesus com a ajuda das

ofertas deste trimestre. Parte delas ajudará a abrir uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano, que está localizado na região brasileira onde Antônio e sua família vivem. Agradecemos a você por planejar uma oferta generosa para esse importante projeto.

Informações adicionais

- *Mostre o Brasil no mapa.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Antônio: bit.ly/Antony-SAD.*
- *Ao contar a história, convide as crianças a bater palmas sempre que Antônio bater palmas.*
- *Baixe fotos do Facebook para esta história: bit.ly/fb-mq.*

7º sábado

15 de novembro

Reunião na garagem

Toda sexta-feira à noite, um grupo de adultos se reuniam na casa de um vizinho para falar sobre Jesus. Mas não havia nenhum grupo de crianças que se reunisse para falar sobre Jesus.

Dafne (p. 23), de 10 anos, e sua irmã mais velha, Isadora, de 13 anos, sentaram-se no sofá em sua casa no Brasil e conversaram sobre isso. Então as irmãs tiveram uma ideia e foram contar para a mãe, que estava em outro cômodo da casa.

– Ei, mãe – perguntou Dafne. – Podemos montar um grupo de crianças para falar sobre Jesus?

– Essa é uma ótima ideia! – respondeu a mãe, sorrindo.

Dafne e Isadora começaram a trabalhar imediatamente. Voltando ao sofá, elas escreveram ideias, fizeram planos e

começaram a pensar em um lugar para fazer a reunião das crianças. A mãe e os outros adultos estavam na sala de estar da casa de sua amiga Gabby. Então as meninas perguntaram à Gabby, que também tinha 10 anos, se o grupo de crianças poderia se reunir na garagem da sua casa no mesmo horário da reunião dos adultos. Gabby perguntou aos pais, e eles concordaram.

Dafne e Isadora precisaram encontrar crianças para ir à reunião. As meninas foram a um parque e viram várias outras meninas conversando em um banco.

– Qual é o seu nome? – Dafne perguntou a uma delas.

– Sofia – a menina respondeu.

– Você está livre nas noites de sexta-feira?

Sofia disse que geralmente ficava sozinha e entediada em casa nas noites de sexta-feira.

– Venha à casa da Gabby – convidou Dafne. – Vamos nos divertir com jogos, lanches e falar sobre a Palavra de Deus. Você conhece a Gabby, não é?

Sofia conhecia Gabby e aceitou o convite com alegria. Ela disse que primeiro precisaria perguntar aos pais, mas tinha certeza de que eles permitiriam.

Dafne também convidou os amigos de Sofia para irem.

Depois disso, Dafne e Isadora caminharam pelo parque, convidando todas as crianças que viam. Todos que ouviram o convite concordaram em ir.

Na noite de sexta-feira, todas as crianças do parque apareceram na garagem da casa da Gabby. Dafne ficou feliz e surpresa ao ver Sofia e outras 25 crianças.

Para começar a reunião, Dafne e Isadora se apresentaram e saudaram as outras crianças.

– Estamos tão felizes porque é sexta-feira à noite. Já é sábado.

As outras crianças pareciam confusas.

– Como pode ser sábado? – perguntou Sofia.

Era exatamente a reação que Dafne esperava. Ela explicou que o sábado dura desde o pôr do sol de sexta-feira até o pôr do sol de sábado. Todas as crianças leram na Bíblia que Deus descansou no sábado após criar a Terra. Elas também leram o quarto mandamento, que diz: “Lembre-se do dia do sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8, NAA).

– Ah, sim – disse Sofia. – Agora entendi.

Após o estudo bíblico, Dafne e sua irmã serviram pipoca com suco de goiaba e manga. Antes que todos percebessem, a reunião havia terminado. Durou 90 minutos.

– Voltem na próxima sexta-feira à noite – convidou Dafne.

Com o passar das semanas, Dafne percebeu que Sofia realmente gostava das reuniões. Ela queria aprender sobre Jesus. Cerca de 15 sextas-feiras após a primeira reunião, Dafne perguntou a Sofia:

– Você gostaria de entregar seu coração a Jesus e ser batizada?

– Sim! – Sofia exclamou.

Sofia e várias outras crianças do grupo infantil foram batizadas. E isso não é tudo. O tio e a tia de Sofia a ouviram explicar sobre a Bíblia e querem ser batizados.

Ore para que muitas pessoas no Brasil conheçam a Jesus com a ajuda das ofertas deste trimestre. Parte delas ajudará a abrir uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano, que fica na região brasileira em que Dafne mora. Agradecemos por você planejar uma oferta generosa para esse importante projeto.

Informações adicionais

- *Mostre o Brasil no mapa.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Dafne: bit.ly/Dafne-SAD.*
- *Incentive as crianças a ser como Dafne e convidar outras crianças para estudar a Bíblia juntas. Converse com as crianças sobre como elas podem organizar um pequeno grupo. Converse com os pais delas e certifique-se de que as crianças tenham permissão dos pais antes de começar um pequeno grupo.*
- *Na próxima semana, leia como Gabby, que abre sua casa para a reunião do pequeno grupo, entregou o coração a Jesus.*
- *Baixe fotos do Facebook para esta história: bit.ly/fb-mq.*

O Sábado é especial

Para Gabby (p. 23), de 6 anos, sábado era dia de assistir a desenhos animados na internet e de brincar com jogos de tabuleiro com seu irmão de 14 anos, Wesley. Era dia de brincar de esconde-esconde com os amigos no parque perto de sua casa e de fazer a lição de casa.

Mas havia uma coisa que o sábado não era. Não era dia de ir à igreja.

Um dos amigos de Wesley o convidou para participar do Clube de Desbravadores em uma Igreja Adventista do Sétimo Dia. Wesley gostou muito dos desbravadores. Ele gostou de fazer novos amigos e aprender novas habilidades.

Logo percebeu que um clube para crianças pequenas se reunia na igreja no mesmo horário em que o Clube de Desbravadores. O outro clube se chamava Aventureiros e era para crianças entre 6 e 9 anos.

Ele se lembrou de sua irmã Gabby, de 6 anos, e contou à mãe e à Gabby sobre os aventureiros.

– Acho que Gabby realmente gostaria de participar – ele disse. – Ela poderia ir comigo. Muitos dos meus amigos desbravadores têm irmãos e irmãs mais novos que vão para a reunião dos aventureiros no mesmo horário.

Gabby gostou muito da ideia. Ela gostou ainda mais quando percebeu que a próxima reunião dos aventureiros aconteceria um dia antes do seu sétimo aniversário. Parecia o presente de aniversário perfeito.

– Posso ir? Posso ir? – implorou à mãe. A mãe sorriu e permitiu.

Gabby gostou de ser uma aventureira. Ela fez muitos amigos novos, e um deles era Dafne. Gabby e Dafne eram vizinhas. Elas já se conheciam antes de Gabby participar do Clube de Aventureiros, mas nunca tinham passado tempo juntas. Depois de se verem no Clube de Aventureiros, elas se tornaram amigas e começaram a brincar juntas.

A mãe de Dafne se tornou amiga da mãe de Gabby. A mãe de Dafne começou a ir à casa de Gabby para estudar a Bíblia com Gabby e sua mãe. Enquanto liam a Bíblia, Gabby começou a amar Jesus. Seu amor por Jesus cresceu mais e mais. Ela aprendeu que o sábado é um dia muito especial.

Passaram-se muitos meses. Wesley foi batizado em um campori de desbravadores e Gabby fez outro aniversário.

Então, em um dia feliz, Gabby e a mãe entregaram o coração a Jesus e foram batizadas juntas.

Atualmente, sábado é o dia favorito da semana para Gabby. Não é mais um dia para assistir a desenhos animados na internet nem para brincar com jogos de tabuleiro. Não é mais um dia para brincar de esconde-esconde com os amigos ou para fazer lição de casa. Agora, sábado é um dia para ir à igreja e passar tempo especial com Jesus.

Toda sexta-feira à noite, quando o sábado começa, 25 a 30 crianças se reúnem na garagem da casa de Gabby para estudar a Bíblia com um pequeno grupo liderado por Dafne. Gabby também está

dando estudos bíblicos para quatro crianças. Mais do que tudo, ela deseja que todas as crianças conheçam a Jesus, que chama a Si mesmo de o “Senhor do sábado” (Marcos 2:28, NAA).

Ore para que muitas pessoas no Brasil conheçam a Jesus com a ajuda das

ofertas deste trimestre. Parte dessas ofertas ajudará a abrir uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano, que fica na região brasileira onde Gabby mora. Agradecemos por você planejar uma oferta generosa para esse importante projeto.

Informações adicionais

- *Mostre o Brasil no mapa.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Gabby: bit.ly/Gaby-SAD.*
- *Baixe fotos do Facebook para esta história: bit.ly/fb-mq.*

9º sábado

29 de novembro

Preparo para o Céu

Assistir ao noticiário da televisão assistava Andrielle (p. 23), de 10 anos. Muitas coisas ruins estavam sendo apresentadas no noticiário: tempestades, terremotos e outros desastres naturais. Roubos, mortes e outras coisas ruins eram divulgadas todas as noites. Andrielle viu tantas coisas ruins na televisão que concluiu que o mundo deveria acabar em breve.

Todos os domingos, sua irmã mais velha, Shirley, levava ela e Alef a uma igreja diferente, onde Andrielle ouvia que, quando o mundo acabasse, Jesus viria e levaria Seus filhos para o Céu.

Mais do que tudo, ela queria ir para o Céu e viver com Jesus.

Mas os pregadores nunca falaram sobre como as pessoas poderiam ir para o Céu e viver com Jesus. Eles nunca abriram a Bíblia e leram versos bíblicos sobre como se preparar para a vinda de Jesus.

Andrielle esperava descobrir isso lendo a Bíblia por si mesma. Ela encontrou um pequeno livro com o Novo Testamento em casa e o lia todas as noites antes de dormir.

A garotinha leu os livros de Mateus e Apocalipse. Eles eram interessantes. Mas ela não entendia muito do que lia. Ela ainda não sabia como se preparar para ir para o Céu.

Certa noite, depois de assistir a mais um noticiário assustador na televisão, ela conversou com o irmão, Alef.

– Precisamos orar a Jesus para nos mostrar a verdadeira igreja que nos preparará para ir ao Céu – ela disse.

Alef gostou da ideia e fechou os olhos para a oração.

“Envie-nos para a igreja verdadeira”, Andrielle orou. “Queremos nos preparar para o Seu retorno. Nós realmente queremos ir para o Céu.”

Andrielle se sentiu melhor depois da oração. Ela sabia que Jesus, de alguma forma, a ajudaria a se preparar para ir para o Céu e encontrá-Lo.

Passaram-se dois anos.

Andrielle e sua irmã Shirley deixaram de morar com o pai para morar com a mãe e o padrasto. Alef ficou com o pai.

Em uma manhã de sábado, Shirley disse subitamente:

– Andrielle, vamos à igreja.

A garota ficou surpresa. Ela nunca tinha ido à igreja no sábado. Parecia incomum ir em um sábado, mas ela foi porque estava acostumada a visitar igrejas com Shirley.

As pessoas as receberam calorosamente na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Andrielle se sentiu confortável. Ela gostou de como as pessoas abriram a Bíblia e a leram. Ela se sentiu em casa.

Andrielle começou a estudar a Bíblia com duas mulheres da igreja. Sua mãe e seu padrasto se juntaram a ela para os estudos bíblicos.

Enquanto liam, Andrielle viu que a Bíblia explicava como se preparar para ir para o Céu e viver com Jesus. Ela leu em João 3:16, “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho

unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (NAA). Tudo o que ela precisava fazer para ir para o Céu era crer em Jesus.

Naquele momento, Andrielle percebeu que Deus havia respondido sua oração feita dois anos antes. Ela havia encontrado na Bíblia a resposta para sua maior pergunta.

Hoje, Andrielle é uma enfermeira de 27 anos que se prepara para ser missionária nas Filipinas. Ela quer dizer às pessoas, em todos os lugares, que o mundo está acabando e que elas podem se preparar para ir para o Céu e viver com Jesus.

– Estou muito feliz e grata a Deus por responder minha oração, mesmo sendo a voz de uma criancinha – ela disse. – Sou muito grata a Ele por me guiar para a igreja de Deus.

Ore para que muitas pessoas no Brasil se preparem para a vinda de Jesus com a ajuda das ofertas deste trimestre. Parte das ofertas ajudará a abrir uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano, que fica na região brasileira onde Andrielle mora. Agradecemos a você por planejar uma oferta generosa para esse importante projeto.

Informações adicionais

- *Mostre o Brasil no mapa.*
- *Baixe fotos do Facebook para esta história: bit.ly/fb-mq.*

Bebê missionária

Hadassa (p. 23) tem 8 anos e já vem falando de Jesus às pessoas por todo esse tempo. Como isso é possível? Tudo começou antes de Hadassa nascer. Seus pais queriam ter um bebê. Eles oraram e esperaram muito. Porém, nada parecia acontecer.

“Deus, se o Senhor nos der um filho, seremos muito gratos”, orava a mãe.

“Deus, se o Senhor não nos der um filho, ainda assim O serviremos”, orava o pai. “Mas, se o Senhor nos der um filho, nós o dedicaremos a Ti.”

Um dia, a mãe de Hadassa descobriu que estava grávida. Foi emocionante! A pequena Hadassa nasceu para alegria de seus pais.

O pai não se esqueceu de sua promessa. Desde o dia em que Hadassa nasceu, ele e a mãe a dedicaram a Deus. Eles começaram a educar Hadassa para ser uma missionária.

Quando Hadassa tinha apenas um mês de idade, seus pais começaram a levá-la, nas tardes de sábado, para compartilhar livros cristãos. O pai ou a mãe a carregava nos braços enquanto entregavam livros para as pessoas dos carros parados nos semáforos fechados.

As pessoas ficavam encantadas ao ver a bebezinha.

– Oh, ela é tão fofa! – diziam.

O pai e a mãe sorriam de volta e ofereciam livros cristãos. Eles também se ofereciam para orar. Quando Hadassa tinha 2 anos, ela mesma começou a entregar os livros para as pessoas.

As pessoas gostavam quando Hadassa orava por elas. Algumas pessoas choravam. Outras agradeciam e diziam:

– Eu precisava disso hoje. Foi Deus quem enviou vocês.

Hadassa amava distribuir livros e orar. Ela não se sentia nem um pouco nervosa. Desde pequena, ficava feliz em ajudar as pessoas.

Atualmente, Hadassa tem 8 anos e ainda gosta de distribuir livros e orar pelas pessoas paradas nos semáforos. Ela também dá estudos bíblicos aos colegas de escola e prega na igreja.

Certa noite, ela sonhou que estava brincando com seu irmão mais novo, Caleb. De repente, apareceu um homem grande vestido de branco. Ele estava usando a armadura de Deus, incluindo o escudo da fé, o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus (veja Efésios 6:10-17).

O homem veio até Hadassa e disse: “Vocês todos foram chamados para uma grande missão.” Hadassa se sentiu muito feliz. Ela sorriu.

O homem vestiu Hadassa e Caleb com a armadura de Deus. Hadassa não sabia como ele fez isso. A armadura simplesmente apareceu neles. Depois disso, o homem foi embora.

Hadassa acordou e correu para contar à mãe. Era cedo, mas a mãe já estava acordada. A garotinha contou seu sonho, bem empolgada. A mãe ficou muito emocionada. Ela ficou surpresa por sua filhinha ter tido um sonho assim.

– Foi Jesus quem apareceu para você – disse a mãe. – Sim, você será uma grande missionária.

A partir daquele momento, Hadassa soube que poderia ser uma missionária com a ajuda de Jesus. Ele lhe dera a armadura de Deus.

Ela quer, mais do que qualquer coisa, ser missionária quando crescer. Ela quer viajar para longe do Brasil e servir como missionária em outro país. Mas, por enquanto, está feliz em compartilhar sobre Jesus no Brasil.

– Para ser uma missionária, preciso ler a Bíblia, orar e louvar a Deus – disse ela. – É assim que Deus me ajudará a ser uma grande missionária.

Ore para que muitas crianças no Brasil sejam motivadas a se tornar missionárias com a ajuda das ofertas deste trimestre. Parte dessas ofertas ajudará a abrir uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano, que fica na região brasileira em que Hadassa mora. Agradecemos a você por planejar uma oferta generosa para esse importante projeto.

Informações adicionais

- *Mostre o Brasil no mapa.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Hadassa e sua família: bit.ly/Hadassa-SAD.*
- *Baixe fotos do Facebook para esta história: bit.ly/fb-mq.*

11º sábado

13 de dezembro

O sonho de Kauê

Kauê (p. 23) tinha apenas um sonho. Ele queria ler e escrever.

Embora tivesse 8 anos, ele nunca tinha ido à escola. Kauê morava em Recife, que tem muitas escolas, mas ele nunca tinha ido a nenhuma delas por causa de uma confusão em casa. Seus pais se divorciaram quando ele tinha a idade exata para começar a frequentar a escola. Ele faltou às aulas naquele ano. Então Kauê foi enviado para morar com sua avó. Com a troca de casa e todas as mudanças, ele faltou às aulas pelo segundo ano.

Parecia que ele nunca iria à escola. O menino se perguntava se seu sonho de ler e escrever se tornaria realidade.

Alguém contou à avó sobre um centro comunitário da igreja, que tinha programas de aprendizado para crianças. Kauê foi ao centro comunitário da igreja para saber mais.

Quando chegou ao local, uma gentil psicóloga perguntou seu nome.

– Kauê – respondeu.

Então ela lhe perguntou sobre seu maior desejo. Isso também foi fácil.

– É ler e escrever – falou prontamente.

A psicóloga queria ajudar Kauê a realizar seu sonho. O centro comunitário da igreja não tinha um programa para ensinar crianças a ler e escrever. Mas tinha um projeto que ensinava crianças a usar computadores.

A psicóloga conversou com a diretora do centro comunitário, que era sua mãe.

– Eu acredito nesse garoto – disse a psicóloga. – Vamos matriculá-lo na aula de informática.

A diretora enviou Kauê para a aula de informática.

O professor de informática deu as boas-vindas ao garoto. Ele o colocou sentado à frente de um computador e lhe deu um pedaço de papel com palavras escritas.

– Digite isto – pediu.

Kauê se sentou em frente ao computador, mas não conseguiu fazer nada. Ele não sabia ler nem escrever.

O professor de informática, filho da diretora, foi até a mãe e disse:

– Esse garoto não sabe ler nem escrever.

Ele não tem condições de fazer essa aula.

Mas a diretora acreditava em Kauê. Ela queria dar uma chance ao garoto.

– Coloque-o com outra criança. Assim ele poderá aprender.

Passaram-se os dias e Kauê começou a ser alfabetizado. Aprendeu a digitar as letras do alfabeto no computador e podia também soletrar seu nome:

– K-A-U-Ê.

Ficou muito animado quando digitou seu nome no computador pela primeira vez.

Passaram-se alguns meses, e Kauê aprendeu a ler e escrever mais do que seu nome. Começou a ler a Bíblia e a escrever seus versos bíblicos favoritos. Ele também começou a ir à igreja no centro comunitário aos sábados. Ele se juntou ao Clube de Aventureiros, e as pessoas da igreja o ajudaram a comprar um uniforme de aventureiro.

Depois de um tempo, ele começou a frequentar uma escola regular.

Hoje Kauê tem 11 anos. Há apenas alguns meses, ele entregou o coração a Jesus e foi batizado. Ele está muito feliz! Sorri o tempo todo porque seu sonho se tornou realidade. Hoje, ele sabe ler e escrever.

Ore para que muitas crianças no Brasil aprendam a ler e escrever no Instituto Adventista Pernambucano, uma escola de ensino fundamental e médio localizada na região onde Kauê mora. Parte das ofertas deste trimestre ajudará a abrir uma igreja no instituto. Agradecemos a você por planejar uma oferta generosa para esse importante projeto.

Informações adicionais

- *Mostre Recife no mapa.*
- *Saiba que o centro de aprendizagem comunitário foi inaugurado em 2021 na Igreja Adventista do Sétimo Dia em Recife, Brasil, sob os cuidados da filial local da Adra. A diretora voluntária do centro, Suzicleide, supervisiona uma equipe que inclui sua filha Nayane, que trabalha como uma das duas psicólogas do centro, e seu filho Elyffas, que trabalha como professor de informática.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Suzicleide, a diretora do centro comunitário: bit.ly/Suzicleide-SAD.*
- *Baixe fotos do Facebook para esta história: bit.ly/fb-mq.*

A vida é boa com Deus

A vida era boa quando a mãe de Anderson trabalhava na Escola Adventista do Nordeste, no Brasil.

Anderson tinha 6 anos quando a mãe começou a lavar as roupas de professores e alunos da escola. Um rio corria pelo campus da escola, mas a mãe não lavava roupas ali. A água era muito suja. A mãe carregava a roupa para um rio com água limpa. Lá ela lavava as roupas à mão. Depois ela secava, passava e dobrava as roupas.

A mãe levava Anderson para a igreja da escola aos sábados. O menino aprendeu sobre Deus naquele lugar. Mas, quando Anderson tinha 11 anos, começou a chover mais do que o normal. Em pouco tempo, a água cobriu as casas dos professores. Cobriu a igreja da escola. A enchente cobriu a Escola Adventista do Nordeste, e toda a escola foi destruída. A casa de Anderson também foi destruída. O menino e sua família não tinham mais um lugar para morar e para trabalhar.

A vida se tornou difícil para Anderson e sua família. Por alguns meses, moraram em uma pequena fazenda. Depois se mudaram para uma cidade e posteriormente para outra.

Anderson parou de ir à igreja. Deixou de aprender sobre Deus.

Passaram-se três anos.

Quando fez 14 anos, Anderson conseguiu um emprego como ajudante de loja. Ele começou a aprender sobre Deus com outro funcionário da loja, um rapaz chamado Marlon que ensinou a ele muitas coisas da Bíblia, inclusive que as pessoas

não devem comer carne de porco e outras carnes impuras.

Anderson decidiu fazer uma brincadeira. Uma noite, ele secretamente pegou um pouco de carne de porco do freezer da loja e enrolou no guidão da bicicleta que Marlon usaria para trabalhar no dia seguinte.

De manhã, Marlon chegou ao trabalho e ficou surpreso ao encontrar carne de porco enrolada no guidão de sua bicicleta.

– Quem fez isso? – perguntou.

Anderson gostou da brincadeira e pregou peças em Marlon repetidas vezes. Marlon percebeu que Anderson era o autor das brincadeiras, mas nunca ficou bravo. Apenas balançava a cabeça e dizia:

– Não, de novo não.

Um dia, ele convidou Anderson para ir à igreja. Anderson não foi.

Passaram-se vários anos, e Marlon continuou convidando Anderson para ir à igreja sempre que o via, até que finalmente Anderson aceitou o convite. A igreja estava realizando reuniões evangelísticas, e Marlon estava pregando sobre Jesus. Anderson retornou nos dias seguintes. Conforme ele aprendia sobre Jesus, as memórias voltavam. Ele se lembrou da mãe pegando sua mão quando menino e levando-o para a igreja na Escola Adventista do Nordeste.

Em pouco tempo, Anderson foi batizado. E foi a vez de Anderson convidar as pessoas para ir à igreja. Ele queria que todos soubessem sobre Jesus.

Até agora, Anderson já inaugurou três igrejas no Brasil e levou mais de 100

pessoas ao batismo, inclusive sua mãe e outros membros da família.

Anderson disse que a vida é boa quando você ama a Deus e ama outras pessoas. Regularmente, ele convida as pessoas para ir à igreja, como Marlon fez com ele durante muito tempo.

Parte das ofertas deste trimestre ajudará a abrir uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano no Brasil. O instituto foi

aberto para substituir a Escola Adventista do Nordeste após a enchente, mas ainda não tem o imóvel para a igreja. Sua oferta ajudará a abrir uma igreja na qual as crianças poderão participar do culto com sua família, assim como Anderson participava do culto com sua mãe na infância. Agradecemos a você por planejar uma oferta generosa para esse projeto.

Informações adicionais

- *Mostre o Brasil no mapa.*
- *A foto mostra Anderson à esquerda, com sua mãe e seu pai.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Anderson: bit.ly/Anderson-SAD.*
- *Saiba que a Escola Adventista do Nordeste foi inaugurada em 1943 e conta com muitos líderes da igreja entre seus formados, inclusive o antigo diretor de comunicação da Associação Geral, Williams Costa Jr. A enchente destruiu a escola em 2000, e o Instituto Adventista Pernambucano foi inaugurado em um novo local para substituí-la em 2014.*
- *Baixe fotos do Facebook para esta história: bit.ly/fb-mq.*

13º sábado

27 de dezembro

Um garoto fiel

Glauco (p. 23) tinha seis irmãos e cinco irmãs, mas se sentia rejeitado por eles. Ele também se sentia rejeitado pela mãe e pelo pai. Por quê? Tudo começou quando ele era um garotinho e missionários adventistas do sétimo dia chegaram à sua aldeia isolada no rio Amazonas. Eles construíram uma igreja e a deixaram nas mãos de um dos missionários.

Por três meses, o missionário ensinou os aldeões sobre Jesus, ensinou-os a orar e também sobre o sábado e os demais

mandamentos de Deus. O missionário convidou Glauco para se unir a um Clube de Aventureiros na igreja.

Glauco participou de uma reunião e gostou. Mas, quando ele voltou, na semana seguinte, o Clube de Aventureiros não estava reunido e a igreja estava fechada. O missionário tinha deixado a aldeia, e o garoto não sabia o porquê.

Mesmo com a igreja fechada, Glauco se considerava um adventista. Ele encontrou uma Bíblia em casa e a lia regularmente. Ele guardava o sábado. Todos os

sábados ele ia para seu quarto cantar músicas e ler a Bíblia.

Glauco era o mais novo da família, e seus irmãos não gostavam de vê-lo lendo a Bíblia e guardando o sábado. Eles não acreditavam em Deus.

Passaram-se vários anos. Glauco se tornou um adolescente e seus irmãos continuaram a provocá-lo.

Certo dia, a mãe disse que uma igreja flutuante havia chegado no rio Amazonas. Ela queria vê-la.

O menino foi à igreja flutuante. Seus olhos se arregalaram de surpresa quando o pastor começou a palestra dizendo:

– Somos da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A igreja flutuante ficou na vila por cinco meses. Toda quinta-feira, o pastor realizava uma reunião especial para adolescentes e eles cantavam, brincavam e conversavam. O pastor pedia que os adolescentes contassem suas histórias.

Glauco contou sobre ter participado de uma reunião dos aventureiros, e ainda amar a Jesus e guardar o sábado.

Quando ele terminou, o pastor disse:

– Então você foi a uma Igreja Adventista do Sétimo Dia no passado. Quer ser batizado?

Glauco ficou muito feliz com a pergunta. Ele queria ser batizado.

O pastor também disse a Glauco que ele poderia se tornar um missionário de Jesus

por meio do “Um ano em missão”, um programa para adolescentes e jovens adultos.

Glauco imediatamente disse que gostaria de participar desse programa. Ele entregou o coração a Jesus e foi batizado no rio Amazonas. A igreja adventista da vila, que estava fechada há tantos anos, foi restaurada e reaberta.

Glauco estava feliz por poder ir à igreja adventista todos os sábados, mesmo depois que a igreja flutuante fosse embora. Ele sabia que Deus cuidaria dele.

Agora Glauco está se preparando para passar um ano como missionário. Ele não poderia estar mais feliz.

A igreja flutuante que visitou a vila de Glauco no rio Amazonas foi comprada com a ajuda de uma oferta de 2016. Neste trimestre, a oferta ajudará outro projeto importante no Brasil: a construção de uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano. A oferta também irá para três projetos no Chile: a abertura de 100 salas de aula da Escola Sabatina para crianças em igrejas de baixa renda; novos dormitórios para mais 50 alunos na Universidade Adventista do Chile; e um novo centro de Serviço Voluntário Adventista na Universidade Adventista do Chile que enviará 30 missionários ao mundo a cada ano. Agradecemos sua generosa oferta para esses projetos importantes.

Informações adicionais

- *Mostre Manaus no mapa. A vila de Glauco fica a uma curta distância de Manaus, no rio Amazonas.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Glauco: bit.ly/Glauco-SAD.*
- *Baixe fotos do Facebook para esta história: bit.ly/fb-mq.*



Hadassa



Kauê



Dafne



Gabby



Andrielle



Glauco



DIVISÃO SUL-AMERICANA

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
ARGENTINA	668	409	121.956	46.312.000
BOLIVIANA	539	675	131.697	12.172.000
CENTRAL BRASILEIRA	1.302	733	290.459	43.594.461
CENTRO-OESTE BRASILEIRA	849	784	142.197	19.978.122
CHILENA	713	290	106.037	19.980.000
EQUATORIANA	322	327	56.788	17.117.000
LESTE BRASILEIRA	1.211	1.535	216.613	15.855.699
NORDESTE BRASILEIRA	1.191	1.468	210.910	31.062.525
NOROESTE BRASILEIRA	1.034	937	181.741	7.506.703
NORTE-BRASILEIRA	2.022	1.659	343.506	16.605.841
PARAGUAIANA	80	91	14.692	6.182.000
PERUANA DO NORTE	1.495	1.730	212.098	16.800.188
PERUANA DO SUL	1.227	1.445	212.248	16.961.812
SUDESTE BRASILEIRA	1.467	1.058	229.002	39.674.993
SUL-BRASILEIRA	1.263	830	163.610	29.756.656
URUGUAIANA	56	52	7.690	3.567.000
ILHAS MALVINAS (CAMPO ANEXO)	0	1	8	4.000
TOTAL	15.442	14.124	2.641.252	343.131.000

PROJETOS - 4º TRIMESTRE DE 2025

- 1** DORMITÓRIOS E CENTRO DE TREINAMENTO MISSIONÁRIO NA UNIVERSIDADE ADVENTISTA DO CHILE. EM CHILLAN, CHILE.
- 2** CEM SALAS DE ESCOLA SABATINA PARA CRIANÇAS EM IGREJAS DE REGIÕES ESPECIAIS DE MISSÃO. NO CHILE.
- 3** IGREJA DO INSTITUTO ADVENTISTA PERNAMBUCANO DE ENSINO (IAPE). EM SAIRÉ. PERNAMBUCO.

ILHAS MALVINAS